

Dívida renegociada é de US\$ 44 bilhões

O acordo fechado entre o Brasil e os bancos credores internacionais prevê a rolagem da dívida externa brasileira de médio e longo prazos do setor público, no valor de US\$ 44 bilhões, por um prazo de até 30 anos. A taxa de juros é, em média, de 6% ao ano. As dívidas anteriores a 1988 somam US\$ 40 bilhões e US\$ 4 bilhões fazem parte do dinheiro novo emprestado dentro do acordo daquele ano, segundo anúncio feito pelo governo.

O acordo vai permitir a redução de 35%, em média, do estoque da dívida externa e do montante de juros pagos, assim como o alongamento das prestações e proteção contra alta dos juros internacionais. Segundo informações de técnicos da área externa do Ministério da Economia, o acordo respeita a capacidade de pagamento do País e está sintonizado com a capacidade de geração de receitas da União. A próxima etapa do acordo se-

rá a elaboração de uma minuta a ser submetida à aprovação do Senado. Aprovada a minuta, o documento será apresentado a todos os credores. Após a adesão deles, serão assinados os contratos e emitidos os títulos previstos no acordo.

A dívida de US\$ 44 bilhões será rolada através de sete instrumentos: seis bônus e um contrato de reestruturação. O Bônus de Dinheiro Novo é um título que propiciará novos créditos ao Brasil. Para cada US\$ 5,5 de dívida velha transformada em um desses bônus, os bancos se obrigam a conceder US\$ 1 em novos empréstimos ao País.

A adesão dos bancos aos diversos instrumentos terá de ser equilibrada para não onerar o Brasil com pagamento de juros e aporte de garantias. Do contrário, o Brasil pode desistir do acordo. O Brasil apresentará, no mínimo, US\$ 3,2 bilhões em garantias.